**RESUMO**

**CASO CLÍNICO DE PACIENTE cOM OBESIDADE E DIABETES MELLITUS**

**FÁTIMA CRISTINA MARQUES VAZ ERRICO E ÉRIKA DUARTE GRANGEIRO**

**(ALUNO E ORIENTADOR)**

**Introdução**: Com o crescimento mundial da obesidade, o Diabetes Mellitus (DM) vem se tornando um dos principais diagnósticos dados por médicos na atenção primária à saúde sendo este um dos grandes problemas de saúde pública. A obesidade é uma doença crônica que envolve uma série de mecanismos comportamentais e fisiológicos responsável por desencadear no organismo modificações na liberação hormonal e na função endócrina exercida pelo pâncreas. Por sua vez, o DM é uma enfermidade decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desta de agir corretamente no organismo, tendo como características principais o descontrole metabólico e hiperglicemia. A população idosa é a mais afetada pelas doenças crônicas, nomeadamente pelo Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), cuja progressão tem um elevado impacto na qualidade de vida dos doentes. A Dieta Mediterrânica (DMed) tem sido associada a uma melhor qualidade de vida e a um melhor estado de saúde. Estudos demonstram benefícios relacionados às doenças crônicas como o DM, hipertensão arterial e obesidade, estando associada a uma elevada taxa de longevidade e à redução do risco de doenças cardiovasculares bem como diminuição das taxas de mortalidade e morbilidade no geral.

**Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar a efetividade da terapia nutricional individualizada no controle glicêmico e no peso corporal, bem como o efeito da DMed como forma estratégica nutricional para o paciente com obesidade e DM2. Trata-se de um estudo de caso de característica transversal pois consiste na coleta de dados em um período específico de tempo.

**Métodos:** O participante foi um idoso do sexo masculino de 71 anos, portador de DM2, hipertensão arterial e hipotireoidismo. Segundo avaliação antropométrica, foi classificado com risco nutricional em excesso de peso. Foi prescrita dieta hipocalórica, individualizada e com padrão DMed. Foram avaliados parâmetros antropométricos, laboratoriais e dietéticos iniciados no mês de maio do ano de 2021.

**Conclusões:** Mediante os resultados obtidos, avaliou-se que, a DMed proporcionou resultados favoráveis no quadro geral do paciente analisado e associada a dieta hipocalórica houve redução do peso corporal e melhora no controle glicêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Excesso de Peso, Diabetes Mellitus, Idoso e Dieta do Mediterrâneo

**REFERÊNCIAS:**

ABADE, Mário Rui; AMARO, José de Santo. Associação entre a adesão à dieta mediterrânica e a qualidade de vida de pacientes diabéticos.**Acta Port Nutr**, Porto, n. 18, p. 20-24, jul.  2019.

ADA, AMERICAN DIABETES. 2012b.

ADA, AMERICAN DIABETES. 2019.

ANTUNES, Ygor Riquelme *et al*. Diabetes Mellitus Tipo 2: A importância do diagnóstico precoce da diabetes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 116526-116551, 2021.

BERTONHI, Laura Gonçalves; DIAS, Juliana Chioda Ribeiro. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. **Revista Ciências Nutricionais Online**, v. 2, n. 2, pág. 1-10, 2018.

BRAGA, Ana; RODRIGUES, Márcia; JORGE, Rui. Relação entre o Score de Adesão à Dieta Mediterrânica e a Hemoglobina Glicosilada em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. In: **XIV Congresso de Nutrição e Alimentação**. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. 2011.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BURLANDY, L. *et al*. Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.Cad. Saúde Pública, 2020.

CAMARGO, Nathan Iori; BERNARDI, Daniela Miotto; LORDANI, Claudia Regina Felicetti. TCF7L2, fator genético de risco para diabetes melittus tipo 2 e indicação dietoterápica. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 2, n. 4, p. 470-473, 2020.

CAMPOS, C.E.A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.4, 2020.

CARVALHAL, Manuela Maria de Lima *et al*. Cooking habits and foods choice of individual with type 1 Diabetes Mellitus during the pandemic of COVID-19. **Revista de Nutrição**, v. 34, 2021.

COSTA, Carla *et al*. Atividade física, dieta mediterrânica e perceção da qualidade de vida em idosos com diabetes Mellitus. **Envelhecimento ativo e educação (II)**, v. 2, p. 105-114, 2020.

COZZOLINO, S. M. F.**Biodisponibilidade de nutrientes**. 5. ed. Brasil: Manole Ltda, 2016.

DA CUNHA, L.M. *et al*. Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. RBONE **- Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.12, p. 231-238, 2018.

DA SILVA, Ariane *et al*. Perfil nutricional de idosos residentes em regime institucional: um estudo descritivo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2212-2224, 2021.

DE ARAÚJO BURGOS, Maria Goretti Pessoa et al. Consumo de macro e micronutrientes de idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos no núcleo de apoio ao idoso. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 52, n. 2, p. 121-127, 2019.

DE MIRANDA, Fernanda Barros. PRINCIPAIS MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DO DIABETES MELLITUS TIPO 2. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 27-27, 2021.

CÉ, Ana *et al*. Envelhecimento e alterações do estado nutricional. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 4, n. 3, p. 168-175, 2010.

DE MORAES, Rúbia Cartaxo Squizato; DE ASSIS, Caroline Severo; DINIZ, Tainá Gomes. Diabetes tipo 2: suas alterações genéticas e o uso da dieta do mediterrâneo como forma terapêutica no tratamento da doença–Uma revisão. 2017.

DHEIN, Luana. O efeito das dietas DASH, do mediterrâneo e paleolítica nos parâmetros metabólicos de adultos. 2015.

FERREIRA, Gerlania Rodrigues Salviano *et al*. Autocuidado de pessoas idosas com diabetes mellitus e a relação interpessoal enfermeiro-paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

JESUS, Andreia Santos; ROCHA, Saulo Vasconcelos. Comportamento sedentário como critério discriminador do excesso de peso corporal em idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1-6, 2018.

MACEDO, Joyce Lopes *et al*. Perfil epidemiológico do diabetes mellitus na região nordeste do Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, n. 3, pág. 01-12, 2019.

MALTA DC, Duncan BB, SCHIMIT MI *et al*. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev Bras Epidemiol** 2019; 22.

MANGUEIRA, Hemeson Torres *et al*. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS CADASTRADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020.

MANTLE, D; IAIN H. “Coenzima Q10 e distúrbios degenerativos que afetam a longevidade: uma visão geral”. *Antioxidantes (Basileia, Suíça)* vol. 8,2 44. 16 de fevereiro de 2019.

MARTINEZ-GONZALES, M. *et al*. Uma ferramenta de avaliação da dieta mediterrânea de 14 itens e índices de obesidade entre indivíduos de alto risco: o estudo PREDIMED. *PloS um,* vol. 7,8, 2012.

MARTINS, A.P.B. É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública. **Revista de Administração de Empresas**, v.58, n.3, 2018.

MARTINS, E. A.; CORREIA, A. C.; LEMOS, ET de. A Funcionalidade da Dieta Mediterrânica na Diabetes Tipo 2. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 9, n. 2, p. 83-91, 2014.

NOVAIS, Clara; MONTEIRO, Isabel. ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA TERAPÊUTICA NUTRICIONAL NO CONTROLO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2.**Acta Port Nutr**,  Porto ,  n. 24, p. 32-36,  mar.  2021.

PAIVA, Ana Nunes. Suplementação oral com picolinato de cromo em pacientes com diabetes tipo 2: um ensaio clínico randomizado. 2015.

PERDOMO PUENTES, Juan Carlos. **Tradução, adaptação cultural e validação da Bristol Stool Form Scale para a população portuguesa**. 2020. Tese de Doutorado.

PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; SPYRIDES, Maria Helena Constantino; ANDRADE, Lára de Melo Barbosa. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00178814, 2016.

PETERSMANN A, *et al*., Definition, Classification and Diagnosis of Diabetes Mellitus. Exp Clin Endocrinol Diabetes. 2019.

RASCHEK, S. *et al*. Evidências contra um efeito benéfico da irisina em humanos. PLoS One, 2013.

SALGADO, Ana Cláudia Afonso. **Adesão à dieta mediterrânica e controlo metabólico em idosos com diabetes Mellitus tipo 2**. 2016. Tese de Doutorado.

SBD – **Sociedade Brasileira de Diabetes**. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Clannad, 2019. 419p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM), 2020.

SOUTO, D. L.; ROSADO, E. L. Contagem de carboidratos no diabetes melito: abordagem teórica e prática. Rio de Janeiro: Editora Rúbio, 2010. 172p (b).

SOUZA, Leonardo Calil Vicente Franco de *et al*. Cetoacidose diabética como apresentação inicial do diabetes tipo 1 em crianças e adolescentes: estudo epidemiológico no sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2019.

TRINKS, Daniel *et al*. Obesidade visceral e risco cardiovascular: comparação entre bioimpedância e antropometria. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 13, n. 83, p. 1121-1127, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The use and interpretation of anthropometry physical status: report of a WHO Expert Committee. Geneva; 1995.

ZHENG Y, Ley SH, Hu FB. Global aetiology and epidemiology of type 2 diabetes mellitus and its complications. **Nat Rev Endocrinol**. 2018.